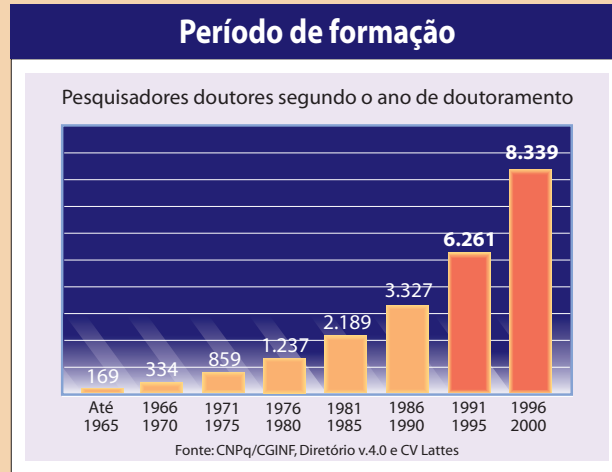


## Quantos são os doutores brasileiros

O estudo mais recente sobre doutorado no Brasil revelou 32.500 pesquisadores com essa titulação em atividade e uma esperada concentração nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. “Mas indicou também o começo da descentralização dos doutorados em direção ao Nordeste e ao Sul”, diz Reinaldo Guimarães, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e consultor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Guimarães foi um dos autores do trabalho, junto com Silvana Cosac e Ricardo Lourenço, ambos ligados ao CNPq. Para o estudo, eles usaram dados do



SIRIO J. B. CANÇADO

Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil e dos currículos Lattes. A pesquisa confirma o boom de pesquisadores dos anos 90. Os pesquisadores acharam 8.339 doutores formados

entre 1996 e 2000. Para chegar a esse número, foram considerados os que estão nas instituições de pesquisa com perfil acadêmico, mas não os que trabalham com pesquisa e desenvolvimento

em órgãos do governo e empresas, por falta de dados disponíveis. Um dado surpreendente é o crescimento da participação de outros Estados na formação do pesquisador. Até 1965, São Paulo era responsável por 70,4% dos doutores formados no país. Em 2000, caiu para 55,7% e outros centros tornaram-se mais atuantes. O Rio passou de 10,2% para 18,1%, no mesmo período. Santa Catarina, Bahia e Pernambuco, que não formavam ninguém, hoje titulam 3% e 0,9% (BA e PE) dos doutores, respectivamente. Minas Gerais e Rio Grande do Sul deram um ligeiro salto: ambos foram de 5,1% para 7,3%. •

### Prêmio José Reis para Marcelo Gleiser

O presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq), Esper Cavalheiro, entregou dia 17 de dezembro o Prêmio José Reis de Divulgação Científica para o físico Marcelo Gleiser, ganhador de 2001. Gleiser trabalha nos Es-

tados Unidos, mas mantém intensa atividade como articulista de jornais brasileiros, sempre escrevendo sobre ciência. Seus textos saíram em dois livros: *Retalhos Cósmicos*

e *A Dança do Universo*. O físico vai receber US\$ 4,5 mil e um diploma. Gleiser é professor do Departamento de Física e Astronomia do Dartmouth College, nos EUA. •

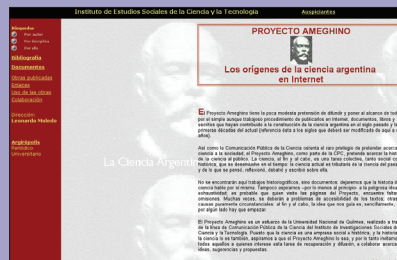
## Ciência na web

Envie sua sugestão de *site* científico para [cienweb@trieste.fapesp.br](mailto:cienweb@trieste.fapesp.br)



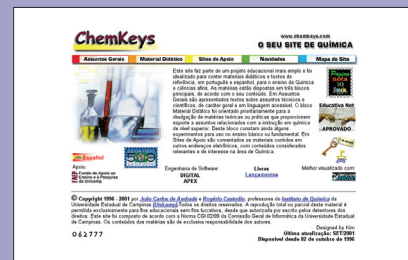
[habitare.infohab.org.br/habitare.htm](http://habitare.infohab.org.br/habitare.htm)

Site do Programa Habitare sobre tecnologia de habitação e pesquisas de C&T sobre o setor da construção civil.



[www.argiropolis.com.ar/ameghino/marco.htm](http://www.argiropolis.com.ar/ameghino/marco.htm)

Textos fundamentais da produção científica argentina ao longo de sua história, documentos e biografias.



[www.chemkeys.com/bra/index.htm](http://www.chemkeys.com/bra/index.htm)

Endereço de fácil navegação, com informações específicas para o ensino de química e ciências afins.

## Engler é renomeado diretor administrativo



ELIANA ASSUMIÇÃO

Engler: currículo extenso

Joaquim José de Camargo Engler, diretor administrativo da FAPESP, foi renomeado pelo governador Geraldo Alckmin para o cargo. É a quarta vez que assume o posto. Engenheiro agrônomo, PhD em Economia, livre docente e professor titular do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), Engler publicou 82 artigos científicos e relatórios de pesquisa. Foi diretor da Esalq, coordenador da Comissão de Especialistas de Ensino de Ciências Agrárias do Ministério da Educação, coordenador e prefeito do campus da USP em Piracicaba, professor visitante do Instituto Gulbenkian de Ciência, de Portugal, e coordenador geral de Administração da USP, entre outros cargos. •

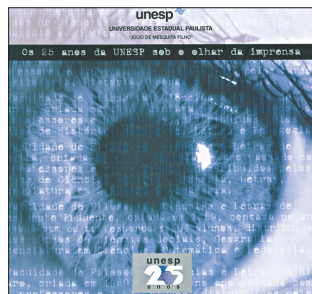
## Mais informações sobre biotecnologia

A criação de insulina mais barata e segura, arroz com provitamina A, plantas com capacidade de extrair metais pesados do solo. Essas e outras possíveis conquistas das pesquisas com transgênicos serão, agora, sistemática-

mente divulgadas pelo Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB), órgão criado por empresas e instituições do setor, como a Monsanto, Cargill, DuPont e Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia), entre outras. Segundo Belmiro Ribeiro da Silva Neto, diretor executivo do CIB, os brasileiros ainda desconhecem o assunto e, muitas vezes, recebem somente uma versão da informação. “Pesquisa realizada pelo Ibope em julho de 2001 apontou que apenas 31% da população demonstra ter conhecimento suficiente sobre biotecnologia”, afirma. Segundo Silva Neto, com a criação do CIB, essa situação pode mudar. “Agora, há uma entidade que pode falar em nome dos que estudam e desenvolvem a biotecnologia em nosso país com total isenção e credibilidade.” O CIB contou com R\$ 500 mil em 2001 e prevê R\$ 1 milhão em 2002, que serão investidos em publicações, seminários, campanhas publicitárias e no site [www.cib.org.br](http://www.cib.org.br), que pretende atingir dos alunos do ensino fundamental até a comunidade acadêmica. •

## Os 25 anos da Unesp em livro

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) comemorou 25 anos em 2001 e não deixou de fora reportagens e artigos



Capa do livro: comemoração

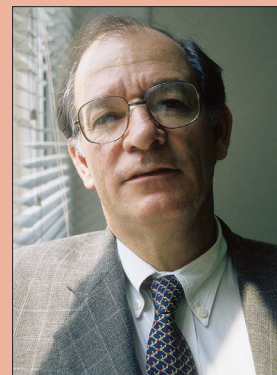
REPRODUÇÃO

## Novo conselheiro



MIGUEL BOVIANN

Stempfer (ao lado) no comando do processo e Macari: renovação parcial do Conselho



EDUARDO CESAR

O governador Geraldo Alckmin nomeou o professor Marcos Macari como integrante do Conselho Superior da FAPESP. A designação visou a escolha de um representante dos institutos de ensino superior e pesquisa do Estado de São Paulo (oficiais e particulares). Macari foi o nome mais votado (383 votos) de uma lista tríplice enviada ao governador, resultado da eleição que ocorreu entre os dias 26 e 30 de novembro de 2001 em que concorreram 14 candidatos. O biomédico Marcos Macari é pesquisador e professor titular do Departamento de Fisiologia Animal da Faculdade de Ciências Agrárias e Vete-

rinárias da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Jaboticabal. Todo o processo eleitoral foi feito, pela primeira vez, de forma eletrônica, via Internet, o que facilitou a votação de quem estava distante da capital. Alain Florent Stempfer, conselheiro da FAPESP, presidiu a comissão que comandou a eleição. •

que acompanham o crescimento das atividades da instituição. O recém-lançado livro *Os 25 Anos da Unesp sob o Olhar da Imprensa* conta a história da universidade desde 17 de setembro de 1975, quando foi anunciado que o então governador Paulo Egydio Martins assinaria sua criação, até 1 de agosto de 2001, data de reportagem sobre a abertura de 500 novas vagas em 13 cursos de graduação. A obra traz farto ma-

terial publicado em 19 jornais e revistas da capital e do interior de São Paulo. Os artigos retratados em fac-símile e os textos produzidos pela Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unesp, com o apoio do Centro de Documentação e Memória, estão agrupados cronologicamente. Por eles, é fácil acompanhar as diversas etapas e a natural evolução da instituição, desde a elaboração dos estatutos até a expansão dos cursos. •